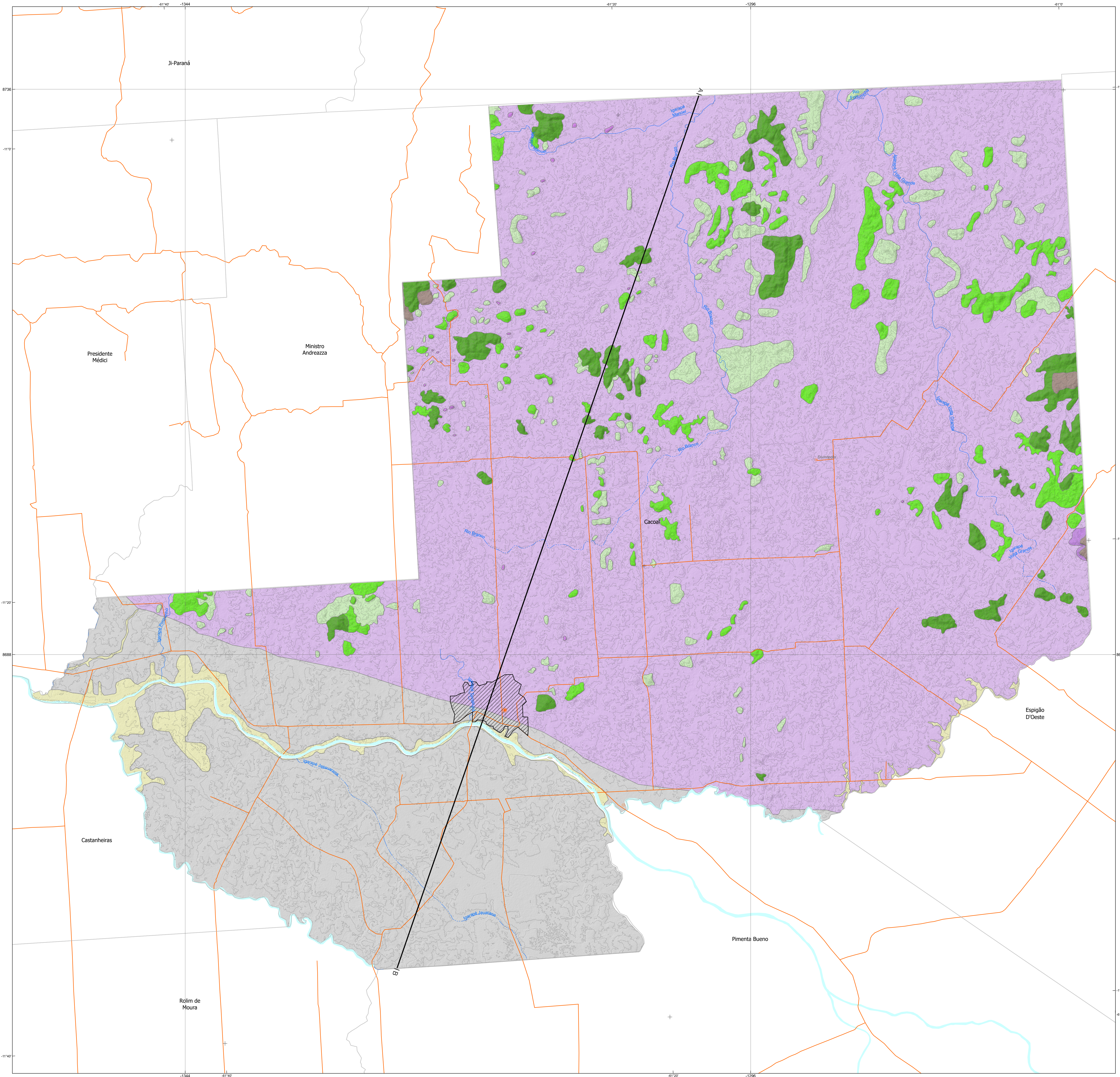


**NOTA:** O mapeamento sistemático de paisagens de relevo em nível municipal consiste num produto elaborado para subsidiar o Programa Cartas Municipais do Sudoeste e do Nordeste do Brasil, executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, cujo apoio técnico e financeiro foi fornecido pelo Ministério de Minas e Energia. Este trabalho foi desenvolvido no âmbito do Projeto de Mapeamento Sistemático de Paisagens de Relevo em Nível Municipal, executado pela CPRM - Serviço Geológico do Brasil, em parceria com o Município de Cacoal. O Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cacoal, através do Conselho Municipal de Meio Ambiente, aprovou o presente trabalho, bem como o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cacoal, através do Conselho Municipal de Meio Ambiente, aprovou o presente trabalho, bem como o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Cacoal, através do Conselho Municipal de Meio Ambiente, aprovou o presente trabalho.

**BASE CARTOGRÁFICA:** Base Cartográfica Vetorial Contínua do Brasil, na escala 1:250.000. BGE, 2023. Esta base foi editada e ajustada pela Divisão de Cartografia (DICART) para atender a demanda do mapeamento temático do Serviço Geológico do Brasil. **AVISO LEGAL:** Este trabalho foi elaborado pelo Serviço Geológico do Brasil - CPRM, com base em dados técnicos e científicos de sua área de atuação. O uso dos dados aqui apresentados é de inteira responsabilidade do usuário. O Serviço Geológico do Brasil - CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso não autorizado ou inadequado dos dados aqui apresentados. O Serviço Geológico do Brasil - CPRM não se responsabiliza por danos ou prejuízos decorrentes do uso não autorizado ou inadequado dos dados aqui apresentados.



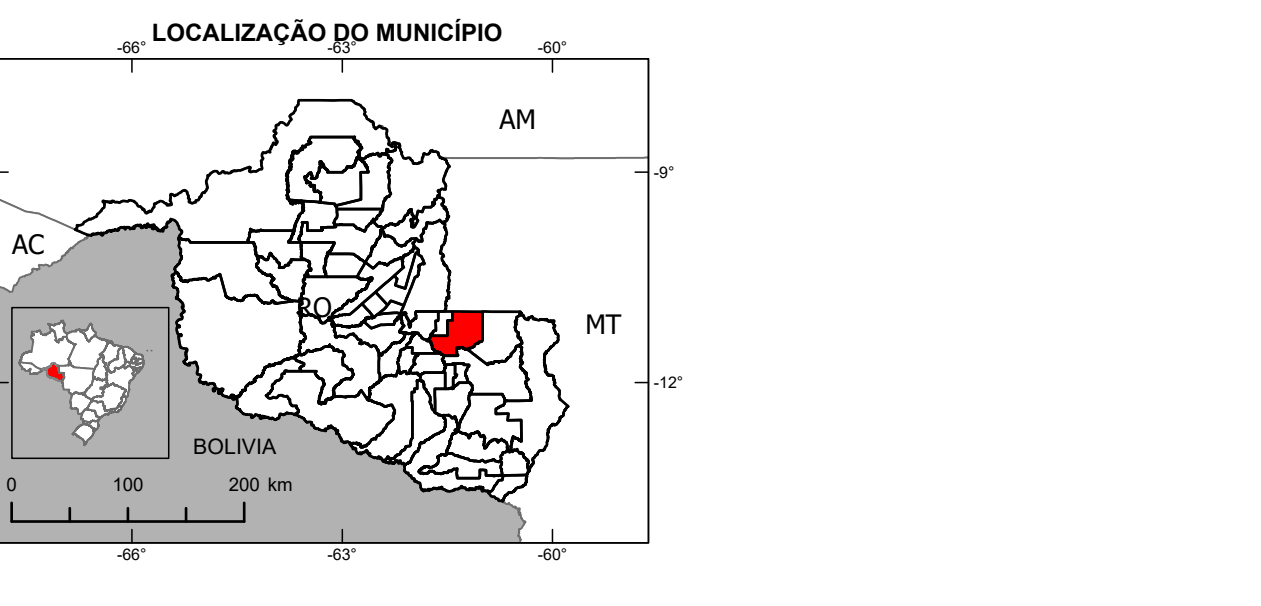
**CRÉDITOS TÉCNICOS**

<b>MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA</b> <b>SECRETARIA DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL</b>	<b>DEPARTAMENTO DE GESTÃO TERRITORIAL - DEGET</b> Diogo Rodrigues A. da Silva
<b>MINISTRO DE ESTADO</b> Alexandre Silveira de Oliveira	<b>Divisão de Gestão Territorial - DIGATE</b> Marta Adelaide Mariani Maia
<b>SECRETÁRIO EXECUTIVO</b> Arthur Cerqueira Valério	<b>Organização da Publicação</b> Alberto Eduardo Dantas Michèle Silva Santana Gabriela Castro Figueiredo Simão Marta Adelaide Mariani Maia
<b>SECRETÁRIO DE GEOLOGIA, MINERAÇÃO E TRANSFORMAÇÃO MINERAL</b> Vitor Eduardo de Almeida Salgueiro	<b>Concepção Metodológica das Cartas de Padrões de Relevo</b> Marcelo Eduardo Dantas
<b>CPRM - SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL</b> <b>CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO</b>	<b>Sensoriamento Remoto e Geoprocessamento</b> Gabriela Castro Figueiredo Simão Luiz Fernando Razzano Fernandes
<b>Presidente</b> Indcio Cavalcante Melo Neto	<b>Execução das Cartas Geomorfológicas</b> Luziana de Jesus Penha Pampolina Myagawa Marcelo Eduardo Dantas
<b>DIRETORIA EXECUTIVA</b> Diretor-Presidente Indcio Cavalcante Melo Neto	<b>DEPARTAMENTO DE INFORMAÇÕES INSTITUCIONAIS - DEINF</b> Egmar Siqueira
<b>Diretor de Hidrologia e Gestão Territorial</b> Alice Silva de Castilho	<b>Divisão de Cartografia - DICART</b> Fábio Silva da Costa
<b>Diretor de Geologia e Recursos Minerais</b> Francisco Vazir Silva	<b>Editoração Cartográfica Final</b> Gianna Grignon Rezende Filipe Jesus dos Santos
<b>Diretor de Infraestrutura Geocientífica</b> Paulo Afonso Romano	
<b>Diretor de Administração e Finanças</b> Cassiano de Souza Alves	

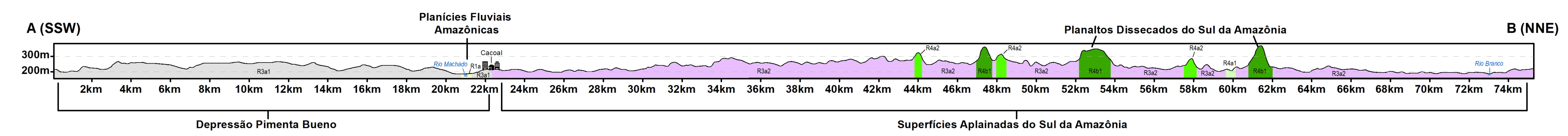
Padrão de Relevo	Foto Ilustrativa	Características Predominantes	Amplitude (m)	Declividade Grau	Declividade %
R1a Planícies de várzea		Superfícies sub-horizontais constituídas de depósitos arenosos ou argilosos e argilosos, bem selecionados, situados nos fundos de vales. Apresentam gradientes extremamente suaves e convergentes em direção aos cursos d'água principais. Terrenos frequentemente inundados, sendo periodicamente inundáveis.	Zero	0-3°	0-5%
R2a Planícies de várzea		Superfícies mais elevadas que os terrenos adjacentes, francamente dissecadas por canais incisos e aprofundados gerando superfícies planificadas fragmentadas e morro de topos planos. Sistema de drenagem principal com forte entalhamento e espessa e episódica deposição de planícies aluviais confinadas em vales incisos.	20 a 200	3-10°	5-18%
R3a1 Superfícies Aplanadas Complanadas		Superfícies planas a levemente onduladas, promovidas pelo aplainamento geral dos terrenos, representando, em linhas gerais, grandes extensões das depressões interplanálticas do território brasileiro.	0 a 10 m	0-5°	0-9%
R3a2 Superfícies Aplanadas Onduladas e Degradadas		Superfícies suavemente onduladas, promovidas pelo aplainamento geral dos terrenos e posterior retomada erosiva proporcionada pela incidência suave de uma rede de drenagem incipiente. Inserem-se, também, no contexto das grandes depressões interplanálticas do território brasileiro.	10 a 30 m	0-5°	0-9%
R3b Relevo residual e áreas de morros arredondados		Relevo residual isolado, destacado na paisagem aplanada, remanescentes do arranjo geral dos terrenos. No Sudeste Brasileiro, é frequente a ocorrência de pontas graníticas de tipos rochosos e arredondados, gerados por erosão diferencial de rochas mais resistentes ao intemperismo e à erosão.	50 a 500 m	25-45°	48-100%
R4a1 Colinas		Relevo constituído de colinas pouco dissecadas, com vertentes convexas ou arredondadas, com vertentes de gradiente suave e baixas amplitudes de relevo. Apresenta, em geral, baixa densidade de drenagem com padrão dendrítico.	20 a 50 m	3-10°	5-18%
R4a2 Morros		Relevo típico do domínio de "mares-de-morros", constituído de colinas dissecadas, com vertentes convexas e topos arredondados, com vertentes de gradiente suave a moderado, apresentando moderada densidade de drenagem com padrão dendrítico ou subdendrítico.	50 a 120 m	5-20°	9-36%
R4a3 Morros		Relevo de morros de geometria convexo-côncava, francamente dissecados. Caracteriza-se por um relevo montanhoso com vertentes de gradientes médios a elevados e topos arredondados e aguçados. Densidade de drenagem moderada a alta com padrão subdendrítico a treliça.	80 a 250 m	10-35°	18-70%
R4a Escarpamentos		Relevo acidentado, transicional entre distintas unidades geomorfológicas. Apresentam vertentes íngremes a côncavas, declivadas e topos levemente arredondados. As escarpas são degradadas e são mais baixas e recuadas que as escarpas frontais, devido a um mais intenso processo de erosão e denudação.	50 a 200 m	10-25°	18-47%

**Convenções Cartográficas**

	Perfil Topográfico		Cidade
	Área edificada		Vila
	Caminho		Povoado
	Estrada pavimentada		Massa d'água
	Estrada não pavimentada		Curso de água perene
	Curvas de nível		Curso de água intermitente
	Cacoal_Relevo_Sombreado.tif		Curvas de nível
			Valor: 254



**CARTA GEOMORFOLÓGICA**  
**MUNICÍPIO DE CACOAL - RO**  
ESCALA 1:130.000  
PROJEÇÃO UNIVERSAL TRANSVERSA DE MERCATOR  
Origem da quilometragem UTM: Equador e Meridiano Central  
acrescidas as constantes 10000 km e 500 km, respectivamente.  
Datum Horizontal: SIRGAS2000  
MARÇO 2024



**Exagero vertical - 1:4**  
**Escala Horizontal - 1:200.000**